ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

ARTE-CULTURA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: DISPOSITIVO DE LUTA E RESISTÊNCIA

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

NETTO; Isa Magesti Corrêa [1], VIEIRA-SILVA; Marcos [2]

RESUMO

O presente trabalho consiste no relato de uma pesquisa de Mestrado que abordou as relações entre saúde mental; arte-cultura; e identidade. Para realização do estudo, partiu-se do pressuposto de que os dispositivos artístico-culturais contribuem para promover a reabilitação psicossocial e a ressignificação identitária de sujeitos que estão em sofrimento psíquico. Atendo-nos especificamente à Música enquanto dispositivo artístico-cultural facilitador de ambos os processos, a investigação teve como objetivo compreender se, e como, a participação desses indivíduos em um grupo musical lhes oportunizou possibilidades mais amplas de reabilitação psicossocial e, sobretudo, de produção identitária. A população investigada foi a banda *Os Impacientes,* protagonizada por usuários da rede de saúde mental de Juiz de Fora, Minas Gerais. Coroando uma trajetória de aproximadamente trinta anos, a banda realizou apresentações em diversos municípios; participou de festivais dividindo palco com Frejat, Alcione e Pitty; e gravou um CD composto por canções de autoria dos próprios integrantes. Para embasar as questões levantadas com a pesquisa, os principais referenciais teóricos utilizados foram Paulo Amarante, Nise da Silveira, Marcos Vieira-Silva, Ana Pitta e Antônio Ciampa. No que se refere ao percurso metodológico, tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com caráter de intervenção psicossocial, que lançou mão das seguintes estratégias para produção dos dados: realização de grupos de reflexão e entrevistas com os integrantes da banda, além de observações participantes durante ensaios e reuniões da mesma. Os resultados produzidos demonstraram que, por meio do fazer musical, os usuários ultrapassaram os muros do CAPS e se inseriram em diversos espaços socioculturais do território, o que permite inferir que a experiencia grupal ampliou suas possibilidades de reabilitação psicossocial. Além disso, ficou evidenciado que os indivíduos começaram a se enxergar e a serem socialmente reconhecidos não só como loucos, mas também como músicos, de modo que passaram a transitar de um papel social a outro e a vivenciar importantes processos de ressignificação identitária.

PALAVRAS-CHAVE: arte-cultura; música; saúde mental; reabilitação psicossocial; identidade

[1] Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), isamagesti@hotmail.com
[2] Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), mvsilva@gmail.com